

Área: 674cm² / 81%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7168322



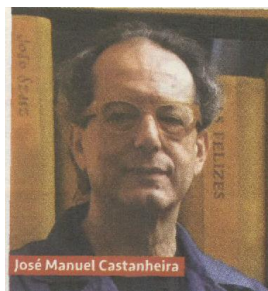
Mujeres d'Almagro, exposição de José Manuel Castanheira no seu importante Festival de Teatro Clássico, de cujo cartaz desta edição é autor e a cujo júri preside

José Manuel Castanheira no Festival de Almagro

«Um “reconhecimento” e uma “honra”, diz José Manuel Castanheira (JMC), o cenógrafo, artista plástico, arquiteto e prof. da Faculdade de Arquitetura de Lisboa, que foi convidado a criar o cartaz do Festival Internacional de Teatro Clássico de Almagro deste ano – e que, como há muito acontece, é também um dos principais responsáveis por uma parte do Festival de Teatro de Almada, como se pode ler nas páginas seguintes. Sendo um dos mais importantes festivais internacionais de teatro, o de Almagro dedica esta sua edição de 2021 a Portugal, contando com a participação d’A Escola da Noite, do Centro Dramático de Évora, da Companhia de Teatro de Braga, em coprodução com o Centro Dramático Galego, e do Teatro Nacional S. João. As atrizes Margarida Vilanova e Ana Cris também vão estar presentes, numa sessão de

leitura de poesia. José Manuel Castanheira será ainda o presidente do júri do festival, que decorre de 1 a 25 de julho, com uma programação que, nas últimas edições, tem dedicado uma especial atenção às mulheres, poetisas e escritoras, do período que o festival abrange, os séculos XVI e XVII. “Em função do país convidado, usaram, por exemplo, pintura de um anónimo do séc. XVII, ou obras de Botero, no caso do México e da Colômbia”, adianta JMC ao JL. “Este ano convidaram-me para fazer o cartaz nessa linha temática. E foi assim que mergulhei neste universo poético de uma série de figuras femininas extraordinárias, castelhanas e portuguesas. Pinteí uma série delas e da fusão de duas resultou o cartaz.” Envolveu-se tanto nesse trabalho que acabou por pintar três dezenas de quadros. “Como

na arte, nunca sabemos quando a criação começa e acaba, o impulso levou-me a fazer uma série de figuras femininas, de uma forma muito livre”, explica. “São mulheres imaginadas, entre o séc. XVI e os dias de hoje, sem qualquer preocupação de rigor histórico, usando uma série de versos de poetisas que serviram de motor para essa fantasia”. Sor Ana de la Trinidad, autora do verso que serve de subtítulo ao Festival de Almagro de 2021, Sor Violante do Céu, Maria de Zaias e Sotomayor, Sor Juana Inés de la Cruz, Ángela de Azevedo, Zaida e Santa Teresa de Ávila são algumas das poetisas cujas palavras o inspiraram. As 32 pinturas, executadas de uma “forma muito intuitiva”, em aguarela e pastel, vão estar expostas, no âmbito da programação do festival, nas arcadas e pátios do Palácio Juan Jeblor. A exposição, justamente intitulada *Mujeres d’Almagro*,



“O meu trabalho em Espanha tem sido intenso, e é muito bom ser reconhecido pelo que contribuí para uma espécie de cooperação cultural ibérica”

inaugura-se amanhã, 1 de julho, e fica patente até 25. É uma “homenagem à criação poética feminina” que JMC gostaria de mais tarde poder expor no nosso país. Apesar de ser já um “habitué” do festival, no qual enquanto cenógrafo já participou em quatro produções da Companhia Nacional de Teatro Clássico de Espanha, algumas das quais ali estrearam, e de ser um espectador frequente, JMC sente-se particularmente satisfeito com a sua participação nesta edição: “O meu trabalho em Espanha tem sido regular e bastante intenso desde há bastantes anos, por isso é muito bom ser reconhecido, como sublinhou o diretor do festival, também pelo que tenho contribuído para uma espécie de cooperação cultural ibérica, não só através do teatro, mas de exposições ou iniciativas académicas. “»